

# GRAVIDEZ E ROUPA PREDILETA: CONFLITOS E CONGRUÊNCIAS

## Pregnancy and Favourite Garment: Conflicts and Congruences

MARINHO, Nathilucy do Nascimento; Bacharel em Economia Doméstica-UFRPE; Professora da Escola Técnica Estadual / Surubim – PE  
[nathilucymarinho@gmail.com](mailto:nathilucymarinho@gmail.com)

ROCHA, Maria Alice Vasconcelos, PhD; Doutora em Design de Moda; Professora do Departamento de Ciências Domésticas, Universidade Federal Rural de Pernambuco [modalice@dcd.ufrpe.br](mailto:modalice@dcd.ufrpe.br)

### RESUMO

A pesquisa avalia preferências de consumo de gestantes por produtos de moda-vestuário. Os dados, obtidos através de questionários e entrevistas, indicam que dentre os Indicadores para o Consumo de Moda e Vestuário, os menos importantes em se tratando da Roupas Predileta são “Exposição do corpo”, “Influência de Celebridade”, “Marca” e “Ousadia”.

**PALAVRAS CHAVE:** Gestante; Predileção.

### ABSTRACT

The study sought to evaluate consumption preferences of pregnant women for fashion and clothing products. The data obtained through questionnaires and interviews indicated that among the Indicators for Fashion and Clothing consumption, the less important when analyzing the Favourite Garment are "Body Exposure", "Influence of Celebrity", "Brand" and "Boldness".

**KEYWORDS:** Pregnant women; Predilection

### INTRODUÇÃO

Existem múltiplos motivos que levam às pessoas em ter uma peça de vestuário em seu guarda-roupa que a classifica como sua Roupas Predileta, ou seja, a favorita, a adorada. Seja por situações diversas (individuais ou coletivas) que influenciam o uso dessa roupa, sejam para demonstrar sua personalidade, ou então, seu estilo de vida.

O vestuário, sendo uma das formas mais visíveis de consumo, desempenha um papel da maior importância social na identidade de um indivíduo. A escolha de vestuário propicia um excelente campo de estudo sobre como as pessoas interpretam determinada forma de cultura para seu próprio uso (CRANE, 2006, p. 21).

Certamente já aconteceu em um momento de nossas vidas a indagação a respeito da roupa que vamos vestir em um determinado ambiente. Por trás dessa atitude tão comum ao cotidiano de todas as pessoas, a escolha de determinadas peças inclui, além das características funcionais, a intenção de expressar o que esse indivíduo é ou deseja ser percebido (STEFANI, 2005).

*Na roupa, assim como na língua, existe uma possível série de expressões que vão da declaração mais excêntrica à mais convencional. Em um extremo está a roupa da qual as partes individuais ou “palavras” são altamente incongruentes, caracterizando aquele/a que a veste (se não está no palco nem envolvido em algum desastre natural) como muito peculiar, possivelmente enlouquecido. No extremo oposto está a roupa que é equivalente a um clichê; obedece a um certo estilo estabelecido em cada detalhe e marca instantaneamente aquele que a usa como médico, debutante, hippie ou prostituta . (LURIE, 1997, p. 30)*

De acordo com Fisher-Mirkin (2001), a roupa ainda pode dar um suporte sutil à autoestima da mulher. As imagens constantes na mídia da mulher “ideal” conspiram contra todas nós, exceto as mais autoconfiantes, minando a segurança em nosso corpo.

Entendemos, portanto, que em qualquer ambiente que estejamos, podemos transmitir infinitas mensagens através das roupas. E esses significados estão atrelados a personalidade das pessoas e aos seus contextos.

As roupas expressam motivos individuais para que sejam classificadas como Roupa Predileta, embora os conjuntos de elementos levem a considerar situações particulares do contexto vivido, nesse caso que se adéque ao físico, nesse caso mulheres gestantes.

Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo verificar as necessidades e as preferências de produtos de vestuário entre as gestantes em idade adulta, a fim de identificar a Roupa Predileta.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa que gerou este trabalho é composta por uma amostra com onze mulheres grávidas em idade adulta a partir de 19 anos, pertencentes de diferentes contextos sociais e econômicos.

O processo metodológico foi através de definições da amostra e coleta de dados, de modo que as informações foram colhidas por meio da aplicação de questionários e entrevistas, adotando métodos de análise qualitativa.

Para realizar a pesquisa foi utilizado os Indicadores para o Consumo de Moda-Vestuário elaborados e definidos por Rocha (2007), representados no Quadro 1.

As grávidas entrevistadas discorreram sobre sua roupa predileta, atribuindo valores de 1 a 5, aos 38 indicadores elencados, onde 1 é o valor mais baixo (desvalorizado) e 5 o mais alto (valorizado), em relação à sua Roupa Predileta.

**Quadro 1 - Indicadores para o Consumo de Moda-Vestuário (Rocha, 2007)**

ADEQUAÇÃO FÍSICA	APARÊNCIA ETÁRIA	BELEZA	BEM ESTAR
CAIMENTO	CLIMA	CONFORTO	CONVENÇÕES MORAIS
COR	CRENÇAS	DESTAQUE	DURABILIDADE
ELEGÂNCIA	ENCANTAMENTO	ESTILO PESSOAL	ETNICIDADE
EXCLUSIVIDADE	EXPOSIÇÃO DO CORPO	FÁCIL DE MANTER	FUNCIONALIDADE
GÊNERO OPOSTO	GOSTO	HUMOR/ASTRAL	IDEOLOGIA
INFLUÊNCIA DE CELEBRIDADE	JULGAMENTO DA IMAGEM	MARCA	MESMO GÊNERO
MODA	OUSADIA	PREÇO	PROFISSÃO
QUALIDADE	SAÚDE	SAZONALIDADE	SENSUALIDADE
TECIDO	VERSATILIDADE	-	-

As variáveis dos questionários são uma forma de encontrar os resultados que substancie as respostas e declarações das mulheres grávidas, pelos quais serão discutidos na sessão seguinte.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Muitos motivos levam às pessoas em ter uma peça de vestuário em seu guardaroupa classificando-a como sua Roupa Predileta, ou seja, a favorita, a adorada. Seja por situações diversas (individuais ou coletivas) que influenciam o uso dessa roupa, sejam para demonstrar sua personalidade, ou então, seu estilo de vida.

As roupas expressam motivos individuais para que sejam classificadas como Roupa Predileta, embora os conjuntos de elementos levem a considerar situações particulares do contexto vivido, nesse caso que se adéque ao físico da gestante.

De acordo com a realidade encontrada, fez-se necessário classificarmos três diferentes categorias que justificam a escolha da Roupa Predileta das gestantes entrevistadas: 1. *Nova Roupa Predileta* - adquirida na gravidez para ter um bom caimento e adequação do corpo à roupa; a 2. *Roupa Predileta em Uso* – aquela adquirida e utilizada antes da gravidez e que continua servindo durante o período gestacional, e, 3. *Roupa Predileta Encostada Temporariamente* – que não cabe mais, porém, ainda continua sendo a favorita.

### **1. Nova Roupa Predileta**

Das onze entrevistadas, cinco apontaram que sua Roupa Predileta foi adquirida durante a gravidez, pois para muitas das gestantes a roupa nesse determinado tempo deve ser confortável e adapte a seu corpo em transformação. Seguindo um dos depoimentos de uma gestante entrevistada intitulada nesse bloco da pesquisa.

*“É a que no momento de gestação me sinto melhor esteticamente. Quando fui comprar foi a que mais gostei.” (Gestante, 26 anos)*

Além, da questão de conforto e adequação física, as gestantes preocupam-se a peça seja bem apresentável e que lhes garanta uma identificação de seu estilo.

## **2. A Roupas Predileta em Uso**

Das onze entrevistadas, apenas uma apontou que sua Roupas Predileta continua em uso durante a gravidez, pois ela se adapta bem ao seu corpo em transformação.

*“Além dele ser bastante adequado para gestante, ele também é confortável.” (Gestante, 36 anos)*

Ela ainda destacou sua roupa preferida como já usava antes da gravidez considera que além de dar uma aparência jovial, também lhe proporciona conforto.

## **3. Roupas Predileta Encostada Temporariamente**

Das onze entrevistadas, cinco destacaram que sua Roupas Predileta não se adequa mais ao seu corpo atual, motivo pelo qual intitulamos a categoria como *Roupas Predileta Encostada Temporariamente*.

Nessas mulheres há um forte intento de que após a gestação essas peças caibam perfeitamente em seus corpos, será que o corpo volta ao normal? As roupas elencadas pelas gestantes se caracterizam pela estética quando vestidas no corpo, elevando a feminidade nas entrevistadas.

*“Acho que fica muito bonita e confortável, porém meu quadril alargou.” (Gestante, 26 anos)*

As subdivisões dos motivos que fizeram essas onze mulheres gestantes terem como roupa predileta não explica a exclusiva expressão da certeza de suas escolhas, pois invariância de suas medidas atuais que gradativamente mudam no decorrer dos dias/meses poderão ainda alterar.

Na tabulação dos dados é possível verificar dezessete fatores mais privilegiados para que a roupa seja predileta para as entrevistadas: *Adequação*

*Física; Aparência Etária; Beleza; Bem Estar; Caimento; Clima; Conforto; Convenções Morais; Cor; Durabilidade; Encantamento; Estilo Pessoal; Funcionalidade; Gosto; Humor/Astral; Qualidade; Tecido.*

Quanto aos indicadores menos privilegiados, ou seja, aqueles que receberam baixa pontuação pelas gestantes são: *Exposição do Corpo; Influência de Celebridade; Marca e Ousadia.*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As relações que foram exploradas nesse trabalho permitem à vivência de muitas questões que envolvem a temática, visto que as reflexões não se esgotam nesta pesquisa.

No mapeamento das preferências de consumo de moda-vestuário das gestantes, observamos que os resultados encontrados identificaram relações comuns entre as entrevistadas. No entanto, não podemos generalizar os resultados encontrados para todas as gestantes visto que a amostra foi pequena. No mesmo sentido, é provável que os resultados também não sejam os mesmos se as mulheres pesquisadas não estivessem em período gestacional. Ressaltamos, porém, que o recorte foi suficiente para uma pesquisa exploratória que investiga os fatores que podem interferir diretamente nas preferências vestimentares dos indivíduos por meio da sua morfologia e fisiologia atual.

A escolha da Roupas Predileta objetivou explorar uma peça de roupa já testada, contendo, assim, uma grande carga objetiva ou racional. Como as roupas expressam um conjunto de elementos que consideram situações particulares do contexto vivido, nesse caso, as gestantes declararam priorizar o conforto e a segurança dos seus corpos. Vale salientar que, para algumas gestantes, a roupa predileta está encostada temporariamente, pois não se adequa ao seu corpo tornando-se desconfortável em seu corpo gravídico.

## **REFERÊNCIAS**

CRANE, Diana. *A moda e seu Papel Social: Classe, gênero e identidade das roupas*. Tradução: Cristina Coimbra. São Paulo: Editora Senac, 2006.

FISCHER-MIRKIN, Toby. *O código de vestir: os significados ocultos da moda feminina*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2001.

LURIE, Alison. *A linguagem das roupas*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ROCHA, Maria Alice Vasconcelos. *Study of Consumer Clothing Behaviour and its Relevance to Successful Fashion Product Development*. Tese de Doutorado em Design de Moda (PhD in Fashion Design). Rochester, Reino Unido: University for the Creative Arts / University of Kent, 2007.

STEFANI, Patrícia da Silva. *Moda e Comunicação: a indumentária como forma de expressão*. Monografia (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, FACOM, Juiz de Fora, 2005.

Disponível: <[http://www.facom.ufjf.br/projetos/2sem\\_2005/pdf/PSilva.pdf](http://www.facom.ufjf.br/projetos/2sem_2005/pdf/PSilva.pdf)>  
Acesso: 10/jun. 2011.